



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BONFIM ALLEF VALENTIM SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES SOCIAIS E SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Icó - Ceará
2025

BONFIM ALLEF VALENTIM SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES SOCIAIS E SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), apresentado como requisito para obtenção de nota.
Orientador: Prof. Me. Erika Suyanne Sousa Silva

Icó - Ceará
2025

**A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES SOCIAIS E SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em 28/11/2025

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Me. Erika Suyanne Sousa Silva
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora

Prof. Esp. Samique Vieira Abílio
Centro Universitário Vale do Salgado
1º Examinador

Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira
Centro Universitário Vale do Salgado
2º Examinador

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como a Educação Física contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e socioemocionais no ambiente escolar. A pesquisa foi conduzida no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores booleanos (“Educação Física” AND “habilidades sociais” AND “importância”), com recorte temporal de 2015 a 2025. Foram selecionados cinco artigos nacionais que abordavam de forma direta a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento social dos estudantes. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), e organizada em dois eixos temáticos: (1) a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento integral e das habilidades sociais dos estudantes; e (2) a Educação Física como promotora do desenvolvimento de habilidades sociais no contexto escolar. Os resultados evidenciaram que a Educação Física, quando inserida de maneira planejada e intencional no currículo, promove o desenvolvimento integral, a cooperação, o respeito, a empatia e a inclusão. Além disso, atua positivamente na saúde mental, na convivência e na formação cidadã dos alunos. Conclui-se que a Educação Física é um componente curricular indispensável para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis, consolidando-se como um espaço privilegiado de aprendizado e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação Física. Habilidades Sociais. Desenvolvimento Integral. Inclusão. Ambiente Escolar.

ABSTRACT

This study aims to analyze, through an integrative literature review, how Physical Education contributes to the development of social and socioemotional skills in the school environment. The research was conducted using the CAPES Journal Portal, with the Boolean descriptors (“Physical Education” AND “social skills” AND “importance”), covering the period from 2015 to 2025. Five national studies directly addressing the relationship between Physical Education and students’ social development were selected. Data were analyzed using Bardin’s (2011) Content Analysis technique and organized into two thematic axes: (1) the contribution of Physical Education to students’ integral and social development, and (2) Physical Education as a promoter of social skills in the school context. The findings revealed that Physical Education, when intentionally integrated into the curriculum, promotes integral development, cooperation, respect, empathy, and inclusion. Moreover, it positively influences mental health, social relationships, and citizenship education. It is concluded that Physical Education is an essential curricular component for forming critical, autonomous, and socially responsible individuals, establishing itself as a privileged space for learning and human development.

Keywords: Physical Education. Social Skills. Integral Development. Inclusion. School Environment.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do aluno. Além de favorecer o desenvolvimento físico, ela também promove o crescimento social, emocional e cognitivo. Em uma proposta educativa que visa à formação completa do indivíduo, a Educação Física se consolida como um componente curricular essencial, sendo uma ferramenta importante na promoção de habilidades sociais e no fortalecimento da convivência coletiva no contexto escolar (Santos, 2020).

Quando corretamente estruturada e integrada ao currículo, a Educação Física atua na promoção e na adesão de valores como disciplina, respeito, empatia, solidariedade e cooperação (Teixeira, 2024). Venâncio e Darido (2012) destacam que, como componente curricular obrigatório na Educação Básica, ela contribui de maneira significativa para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esses aspectos favorecem a formação de cidadãos críticos e participativos, uma vez que, por meio das práticas corporais e esportivas, é possível promover a saúde, a socialização e o fortalecimento de valores éticos e cooperativos (Ely; Toassi, 2018).

Veiga (2013) enfatiza que, além dos benefícios físicos, a Educação Física oportuniza o desenvolvimento de habilidades sociais, o fortalecimento da autoestima e a construção de vínculos interpessoais. Nessas vivências, os alunos aprendem a agir com autonomia e responsabilidade, refletindo esses valores em sua vida escolar e social, especialmente por meio de experiências que envolvem tomadas de decisão e resolução de problemas.

De acordo com o Ministério da Educação (2007), a Educação Física vai além da simples movimentação corporal, atuando como um pilar formativo. Por meio do esporte, os estudantes constroem valores como respeito, disciplina e cooperação, além de desenvolverem autonomia. Veiga (2013) complementa afirmando que a prática esportiva capacita os jovens em habilidades de resolução de problemas, planejamento e liderança — competências fundamentais para a vida adulta e para a convivência cidadã.

No contexto escolar, a Educação Física destaca-se ainda por favorecer a interação social, estimulando a cooperação, o respeito mútuo, a solidariedade e o trabalho em equipe. Tais interações não apenas fortalecem os laços sociais, como também aumentam o sentimento de pertencimento dos discentes, melhorando o ambiente escolar (Venâncio; Darido, 2012). Ely e Toassi (2018) acrescentam que essa disciplina promove a integração entre alunos de perfis diversos, desenvolvendo a capacidade de convivência na diversidade. O caráter coletivo das atividades e o

respeito às regras contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais essenciais à vida em sociedade, além de combater o isolamento social e promover a inclusão.

Ioras e Cunha (2022) reforçam que a Educação Física possui um papel expressivo no desenvolvimento social, ao criar um ambiente que favorece a interação, a cooperação e a formação de laços afetivos. Por meio de atividades em grupo, jogos cooperativos e práticas esportivas, os alunos desenvolvem a socialização, a comunicação e o respeito às normas, internalizando valores como o fair play e o espírito de equipe. Esse cenário, portanto, é propício ao desenvolvimento de habilidades sociais relevantes.

Para Cunha (2022), a Educação Física é essencial na formação de valores éticos e na construção de um ambiente escolar mais cooperativo e respeitoso. Nas aulas, os alunos compreendem a importância da empatia, do respeito às diferenças e da valorização das contribuições individuais no grupo. Essas práticas fortalecem uma cultura de convivência harmoniosa, em que cada estudante se sente parte de um coletivo e é incentivado à solidariedade. A vivência desses valores éticos nas práticas esportivas contribui para o desenvolvimento integral e prepara os discentes para relações interpessoais positivas, dentro e fora da escola.

A relevância da Educação Física como componente curricular no Brasil, portanto, vai muito além do desenvolvimento físico. Diversos autores, como Venâncio e Darido (2012) e Ely e Toassi (2018), evidenciam seu papel fundamental na formação integral dos estudantes, colaborando para o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de promover o bem-estar psicológico.

Contudo, Darido e Rangel (2005) apontam que a Educação Física deve ser um espaço de igualdade e oportunidades para todos os alunos. Entretanto, ainda há desafios a serem superados, como a falta de participação efetiva de alguns estudantes e a repetição de aulas centradas apenas em modalidades esportivas tradicionais — futsal, vôlei, basquete e handebol (Darido, 2004). As aulas de Educação Física, portanto, precisam ser repensadas como espaços dinâmicos e inclusivos, que extrapolem a promoção da saúde e da aptidão física, favorecendo o desenvolvimento integral e a promoção das habilidades sociais, essenciais para uma convivência harmoniosa dentro e fora do ambiente escolar.

Almeida (2015) complementa que, no cenário educacional brasileiro, observa-se uma tendência crescente em integrar a Educação Física ao desenvolvimento emocional dos alunos. Práticas que combinam atividades físicas com o cultivo de habilidades socioemocionais resultam em benefícios significativos para a convivência escolar, a saúde mental e o desempenho acadêmico dos discentes.

Diante de todos esses aspectos, reconhece-se a importância da Educação Física na formação integral e na promoção de habilidades sociais e emocionais. Contudo, ainda existem múltiplas

percepções sobre sua função — seja como componente curricular, seja como prática voltada apenas ao lazer e ao desenvolvimento motor.

Assim, surge o seguinte questionamento: **como a Educação Física, segundo a literatura científica, contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto escolar?**

Com base nesse questionamento, o presente estudo tem como objetivo investigar, por meio de pesquisa bibliográfica, como a Educação Física contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais no ambiente escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Habilidades Sociais e Desenvolvimento Humano

De acordo com Caballo (2014), habilidades sociais (HS) são comportamentos socialmente aceitos no âmbito das relações interpessoais, variando conforme a idade, o gênero, a educação e o ambiente no qual o indivíduo está inserido. O termo refere-se a diferentes comportamentos sociais presentes no repertório de um sujeito, os quais influenciam a qualidade e a afetividade de suas relações com os demais (Z. A. P. Del Prette & Del Prette, 2001a).

A formação e a atuação docente são cruciais no contexto educacional, pois exigem a observação constante das demandas da prática pedagógica e do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Lessa et al. (2017), a capacitação dos professores deve abranger não apenas conteúdos e conceitos, mas também habilidades interpessoais, fundamentais para a formação integral do ser humano. Tais habilidades impactam significativamente as relações de ensino e aprendizagem e a adaptação dos alunos ao ambiente escolar, influenciando positivamente sua convivência e desempenho. Bolsoni-Silva e Mariano (2014) reforçam que o desenvolvimento infantil é fortemente influenciado pela qualidade da relação entre professores e alunos.

Caballo (2002) enfatiza que a comunicação é uma das habilidades sociais mais demandadas nas interações humanas, uma vez que a vida em sociedade se torna cada vez mais complexa e acelerada. Para atingir objetivos em diferentes contextos e com múltiplas pessoas, é necessário desenvolver agilidade social. Em praticamente todos os momentos estamos envolvidos em algum tipo de interação — social, física ou virtual — e, portanto, precisamos ser socialmente competentes para obter êxito nessas relações. A ausência de habilidades sociais adequadas, segundo o autor, pode acarretar dificuldades interpessoais a curto e longo prazo.

As habilidades sociais englobam diversas classes de comportamentos presentes no repertório individual, que favorecem uma convivência saudável e produtiva. Quando expressas adequadamente em contextos específicos, possibilitam ao indivíduo comunicar-se de forma assertiva, resolver conflitos e reduzir a probabilidade de problemas imediatos e futuros (Caballo,

2007; Del Prette & Del Prette, 2005). Assim, entende-se que essas habilidades consistem em comportamentos aprendidos que aumentam a probabilidade de consequências positivas nas relações sociais (Del Prette & Del Prette, 2018).

Essas habilidades podem ser adquiridas naturalmente por meio das interações sociais ao longo da vida, especialmente na infância, sob influência da família, vizinhança, escola e outros ambientes. Segundo Del Prette e Del Prette (2005, 2018), o meio em que o indivíduo está inserido exerce papel fundamental nesse processo, promovendo aprendizagens por observação, modelação, instrução e consequenciação. Dessa forma, o ambiente contribui diretamente para a formação do estilo interpessoal do sujeito.

A Psicologia, nas últimas décadas, tem buscado compreender a relação entre interações interpessoais, desenvolvimento socioemocional e saúde. A socialização e as interações humanas são temas centrais em várias teorias do desenvolvimento (Del Prette & Del Prette, 1996; Mariano & Bolsoni-Silva, 2016). A capacidade de comunicar-se, expressar sentimentos, lidar com críticas e elogios, pedir desculpas e escutar de forma empática está intrinsecamente ligada à cultura e ao contexto social do indivíduo (Caballo, 2014; Del Prette, Falcone & Murta, 2013).

O cenário atual da educação demanda práticas pedagógicas que ultrapassem a simples memorização de conteúdos, privilegiando aprendizagens que integrem dimensões cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a Educação Física se destaca como um campo privilegiado para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois possibilita a vivência de valores como cooperação, empatia, respeito e autonomia. Quando inserida de forma adequada no processo educativo, essa disciplina contribui significativamente para a formação de sujeitos críticos, conscientes e participativos (Saviani, 2008).

2.2. A Educação Física como Espaço de Desenvolvimento de Habilidades Sociais

A Educação Física desempenha papel fundamental no fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes. Segundo Ferreira (2018), as conquistas alcançadas nas práticas esportivas promovem sensação de sucesso pessoal e ampliam a percepção de competência dos alunos — aspecto especialmente relevante para aqueles que enfrentam dificuldades em outras dimensões da vida escolar.

Nos últimos decênios, observa-se crescente valorização da Educação Física como componente curricular que contribui não apenas para o desenvolvimento corporal, mas também para o fortalecimento de competências sociais e emocionais (Lima, 2017). Pereira (2016) destaca que o aumento das preocupações com a saúde emocional dos estudantes evidencia a necessidade de repensar o papel da Educação Física no contexto escolar.

De acordo com Martins (2017), o trabalho em equipe, frequentemente presente nas aulas dessa disciplina, oportuniza o desenvolvimento da colaboração, do respeito e da interação entre os discentes. Essas experiências fortalecem o senso de pertencimento e o respeito às diferenças. Atividades físicas que enfatizam a cooperação, a superação de desafios e o enfrentamento de frustrações favorecem o desenvolvimento de competências como resiliência, empatia e solidariedade (Pereira, 2016).

Silva (2018) observa que a diversidade presente nas salas de aula requer que os professores de Educação Física ajustem constantemente suas estratégias pedagógicas. Diante da variedade de perfis emocionais e sociais, é essencial que o docente reconheça as necessidades individuais e adote práticas inclusivas, assegurando a participação de todos.

Entre essas estratégias, os jogos cooperativos se destacam como ferramentas eficazes para a aprendizagem motora e o desenvolvimento de valores sociais. Silva (2018) e Palmieri (2015) afirmam que os jogos promovem solidariedade, ludicidade e motivação entre os estudantes. Ao serem utilizados como estratégia pedagógica, favorecem a inclusão e a socialização, permitindo que o educando interaja, verbalize, coopere e aprenda com os colegas (Negrine, 1995; Franchi, 2013; Souza et al., 2022).

Diversos autores, como Amaral (2007) e Brotto (2013), ressaltam que os jogos cooperativos reduzem manifestações de agressividade, estimulando atitudes de sensibilidade, alegria e respeito mútuo. Além disso, incentivam o desenvolvimento da corporeidade, compreendida como a integração entre corpo, emoção e mente (Alencar et al., 2019a).

Vieira (2013) afirma que, por meio dessas práticas, os alunos podem vivenciar novas formas de jogar, sem a preocupação de vencer ou perder, mas sim de cooperar e ajudar. Esses valores ultrapassam o contexto escolar e podem ser levados para a vida social do indivíduo (Silva, 2018). Campassi Junior (2009) complementa que os jogos cooperativos promovem a inclusão social e a motivação, contribuindo para o desenvolvimento de valores como solidariedade, respeito e convivência. Essa abordagem favorece a superação do individualismo e da competitividade excessiva, fortalecendo o espírito de equipe e a socialização em sala de aula.

A utilização dessas estratégias nas aulas de Educação Física possibilita aos alunos experiências que envolvem empatia, cooperação e controle emocional, aspectos essenciais para o convívio em sociedade (Santos & Correia, 2020). Freire (1996) já destacava que a educação deve ser contínua e transformadora, e a Educação Física, por sua natureza inclusiva e dinâmica, tem potencial para moldar a formação integral do indivíduo.

No contexto contemporâneo da educação brasileira, observa-se uma valorização crescente da Educação Física como componente que integra o desenvolvimento físico, social e emocional dos estudantes. Práticas corporais que estimulam habilidades socioemocionais demonstram impactos

positivos no convívio escolar, na saúde mental e até mesmo no desempenho acadêmico (Almeida, 2015).

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização da Pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho bibliográfico sistemático. Para Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão bibliográfica sistemática é um tipo de pesquisa que busca reunir e averiguar evidências científicas de forma organizada e criteriosa, com o objetivo de contribuir para a tomada de decisão voltada as ciências da saúde. Para tal, deve-se ter clareza, o método deve ser transparente e reproduzível, indagando somente estudos primários que disponham de seus objetivos, materiais e métodos definidos explicitamente. Para a mesma devem ser seguidos os seguintes passos: Formulação da pergunta, localização dos estudos, avaliação crítica dos estudos, coleta de dados, análise e apresentação dos dados, interpretação dos dados, aprimoramento e atualização da revisão.

Segundo Whitemore e Knafl (2005), o termo “integrativa” adentra a integração de diversas opiniões, conceitos e ideias que foram obtidas a partir das pesquisas incluídas em revisão deste âmbito, que de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), manifesta o potencial desse método para a construção do saber científico.

De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa é um método que pode ser usado além das áreas da saúde e da educação, mas também em outros campos do conhecimento, pois o mesmo possibilita a sistematização e a síntese do saber científico, proporcionando a proximidade do pesquisador com a problemática que deseja apreciar. Esse tipo de estudo permite ao pesquisador entender a progressão de um determinado assunto ao longo do tempo, identificar lacunas e oportunidades de investigação, além de fornecer informações que ajudam na análise dos procedimentos adotados na elaboração do estudo.

3.2 Instrumentos e Procedimento de Coleta de Dados

As buscas foram realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores booleanos: ("Educação Física" AND "habilidades sociais" AND importância). Essa estratégia de busca foi adotada para refinar os resultados e localizar estudos que abordassem simultaneamente os três eixos temáticos centrais da pesquisa — a relevância da Educação Física, sua contribuição no contexto escolar e a promoção de habilidades sociais.

Inicialmente, foram obtidos 42 resultados. Em seguida, aplicaram-se filtros específicos para refinar a amostra: ao selecionar a opção “acesso aberto”, o número de estudos reduziu-se para 31; ao restringir o período de publicação para os anos de 2015 a 2025, o total passou a 25 resultados; e, ao optar por produções nacionais, a amostra foi delimitada em 16 estudos.

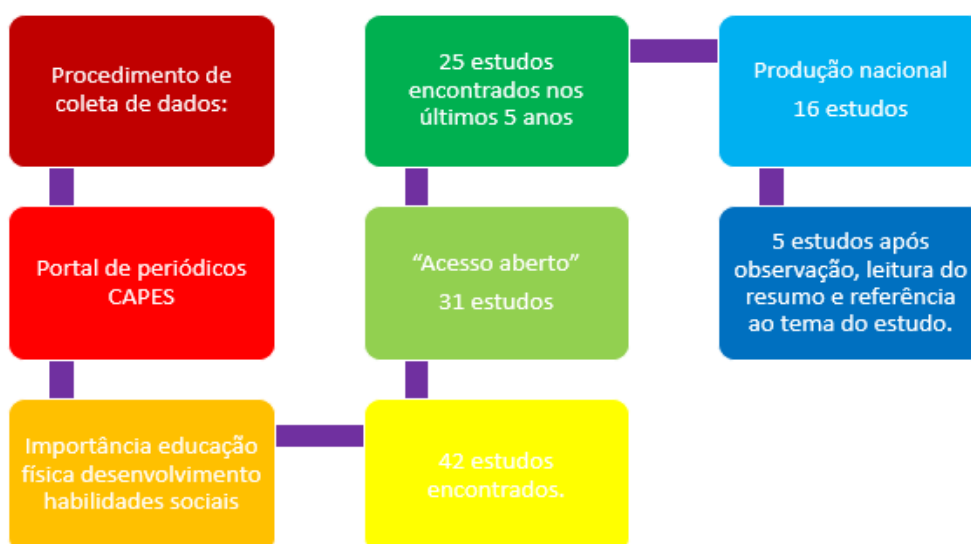
Posteriormente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência temática e metodológica em relação à proposta desta pesquisa. Após essa triagem criteriosa, foram selecionados cinco artigos científicos que apresentavam maior relevância para a análise, por abordarem de forma direta a relação entre a Educação Física e o desenvolvimento de habilidades sociais.

3.3 Critérios de Seleção para a Pesquisa

Foram incluídos na revisão os artigos científicos gratuitos, disponíveis em acesso aberto, com produção nacional, publicados entre 2015 e 2025, e que apresentavam relação direta com a temática “Educação Física e desenvolvimento de habilidades sociais”, segundo a leitura de títulos e resumos.

Foram excluídos os estudos que:

- Não apresentavam relação com o tema proposto;
- Não atendiam ao recorte temporal definido;
- Estavam indisponíveis para acesso completo;
- Ou não se enquadravam nos critérios de metodologia científica exigidos pela revisão integrativa.



Elaborado pelo Próprio Autor (2025)

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), a qual consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca descrever e interpretar o conteúdo das mensagens, de forma sistemática e objetiva, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens.

A análise foi conduzida em três etapas principais:

1. Pré-análise: leitura flutuante dos artigos selecionados, com o intuito de identificar ideias centrais, categorias preliminares e pontos recorrentes relacionados ao tema da pesquisa;
2. Exploração do material: codificação das informações extraídas, agrupando os dados em categorias temáticas conforme as convergências entre os resultados dos estudos;
3. Tratamento dos resultados e interpretação: organização das categorias emergentes e discussão dos achados à luz do referencial teórico, possibilitando a construção de uma síntese integrativa sobre a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento de habilidades sociais.

Esse processo de análise permitiu compreender as principais abordagens, lacunas e contribuições encontradas na literatura recente, favorecendo a consolidação de um panorama crítico e reflexivo sobre o tema em questão.

Para garantir maior clareza e sistematização do processo, foi elaborado ainda um quadro-síntese contemplando os seguintes elementos de cada estudo analisado: autor(es), título, metodologia, principais resultados e ano de publicação. Esse recurso favoreceu a comparação entre os trabalhos e a identificação das tendências mais recorrentes nas produções científicas revisadas.

A partir da análise e da leitura crítica dos cinco artigos selecionados, emergiram dois eixos temáticos centrais, criados com o objetivo de organizar a discussão e aprofundar a compreensão da temática:

Eixo 1 – A Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Integral e das Habilidades Sociais dos Estudantes.

Eixo 2 – A Educação Física como promotora do desenvolvimento de habilidades sociais no contexto escolar.

A definição desses eixos possibilitou uma análise mais estruturada e coerente com os objetivos propostos, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os estudos, bem como das principais contribuições da Educação Física para o desenvolvimento de habilidades sociais no ambiente escolar.

4. DISCUSSÕES

ID	AUTOR	TITULO	METODOLOGIA	RESULTADOS	ANO
A1	Rafael Norberto de Aquino Gisely Storch do Nascimento Santos	A Importância da Educação Física para a formação de estudantes do Ensino Médio.	Para a pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa. Optou-se pelo estudo bibliográfico entre buscas de matéria na internet. A pesquisa foi realizada em artigos científicos publicados em periódicos indexados e livros que tratam da temática.	Resulta-se que diversos estudos têm demonstrado a eficácia da educação física em melhorar a saúde e o bem-estar dos adolescentes. Pesquisas empíricas mostram que a participação regular em atividades físicas está associada a uma melhor saúde geral, uma maior resiliência emocional e melhores habilidades sociais.	2024
A2	Rodrigo Ríos Farias de Oliveira Danilo Raimundo Gonzaga	Educação Física: sua importância no ensino para desenvolvimento dos estudantes.	Não se Aplica	O presente estudo demonstrou que a Educação Física desempenha um papel fundamental no ensino, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Além de contribuir para a saúde física e mental, ela estimula o aprendizado, a socialização e a formação de cidadãos responsáveis e conscientes	2024
A3	Lorena Alves Ruiz Dandara Garcia Menezes Régis Ronan Sales Farias Julio Cesar Fraulob Aquino Fabiana Nakashima Gleuber Henrique Marques de Oliveira Edilane Nunes Régis de Oliveira Farney Fabrício Menezes de Araújo Sivone Costa de Araújo Andréa Regina Martins de Carvalho	A Importância da Educação Física na Promoção da Saúde Mental em Escolas Primárias: Benefícios e estratégias	Metodologia de revisão sistemática conforme as recomendações do PRISMA. Foram analisados 19 artigos das bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, Blackwell, Science Direct, SciELO e Ovid, publicados entre 2006 e 2024.	Os resultados indicam que a atividade física regular melhora a saúde física, o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, além de reduzir comportamentos sedentários e incluir crianças com necessidades especiais. Programas de educação física ajudam a desenvolver habilidades sociais, aumentam a autoestima e melhoram a qualidade do sono.	2024

	Jéssica Sabrina Farias Brasil Gabrielle Mendes Lima				
A4	Josemar Alves Borges Cristiane Moraes Marinho	A Importância de Atividades Lúdicas nas Aulas de Educação Física na Escola	Trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica, uma revisão de literatura elaborada a partir de material já publicado e materiais disponibilizados no Google Acadêmico, SciELO e periódico CAPES, com recorte temporal a partir de 2010.	Diante das informações apresentadas nesse estudo pode-se constatar que é de suma importância mencionar o fato de que os jogos e as brincadeiras nas aulas de educação física, podem ser vistos como atividades sociais privilegiada de interação específica e imprescindíveis na educação escolar, uma vez que elas proporcionam a interação entre os educandos, contribuindo com construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história.	2023
A5	Elizângela Fernandes FERREIRA Mey de Abreu van MUNSTER	Avaliação das Habilidades Sociais de Crianças com Deficiência Intelectual sob a Perspectiva dos Professores.	Desenvolveu-se sob abordagem quantitativa, com delineamento quase-experimental. A amostra foi composta por sete crianças com idade entre sete e 14 anos (M=10; DP=2.61) e três professores com idade entre 24 e 45 anos (M=37.67; DP=12.34). Os participantes foram avaliados pelos respectivos professores, por meio do instrumento Sistema de Avaliação das Habilidades Sociais (SSRS-BR), aplicado antes e após um programa de intervenção em Educação Física. O programa foi composto por 24 sessões, com duração de 40 minutos cada, durante dois meses. As informações obtidas por meio do SSRS-BR foram analisadas	Com base nos resultados obtidos pelo SSRS-BR, foi possível verificar que, após o programa de Educação Física com base na cultura corporal de movimento, os participantes obtiveram um aumento nas Habilidades Sociais. A maioria dos participantes atingiu uma mudança positiva confiável no escore global das Habilidades Sociais.	2017

			quantitativamente pelo Método JT.		
--	--	--	-----------------------------------	--	--

4.1 A Contribuição da Educação Física para o Desenvolvimento Integral e das Habilidades Sociais dos Estudantes.

Diversos estudos comprovam que a Educação Física enquanto componente curricular desempenha papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, pois contempla não apenas a dimensão motora, mas também as esferas cognitivas, emocionais e sociais. Conforme evidenciado em A1, além dos benefícios físicos, a prática regular de atividades físicas inseridas no contexto educacional associa-se à redução de sintomas de ansiedade e depressão, além de favorecer a autoestima e o bem-estar geral (Reed & Buck, 2021).

Ainda de acordo com A1, Johnson e Johnson (2018) destacam que a Educação Física precisa estar adequadamente integrada ao currículo escolar, de modo a maximizar a gama de benefícios que oferece. A vivência de múltiplas práticas corporais ao longo da trajetória escolar possibilita que os alunos desenvolvam competências sociais e emocionais, ao mesmo tempo em que a disciplina é valorizada por discentes e docentes.

A Educação Física escolar, segundo Paim e Teixeira (2014), contribui significativamente para a formação social e cultural dos estudantes, promovendo o desenvolvimento integral por meio da expressão da cultura corporal, das práticas esportivas e das atividades físicas. Além de seus impactos diretos, esse componente curricular exerce influência positiva em outras áreas do conhecimento, favorecendo a concentração, a memória e o desempenho acadêmico dos estudantes (Smith et al., 2022).

Em A2, evidencia-se que a Educação Física tem como finalidade promover atividades físicas, desenvolver habilidades motoras e conscientizar os alunos quanto à importância da saúde e do bem-estar. Sua relevância transcende os aspectos físicos, refletindo-se também no desempenho acadêmico, na convivência social e na qualidade de vida dos estudantes.

Durante a infância, conforme aponta A2, o foco inicial recai sobre o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, que gradualmente evoluem conforme o amadurecimento e a ampliação das experiências corporais. Essas habilidades — correr, saltar, equilibrar-se, chutar, entre outras — são influenciadas por fatores biológicos e ambientais. Santos et al. (2014) acrescentam que a prática de atividades físicas desde cedo favorece o desenvolvimento motor e cognitivo, ao mesmo tempo em que estimula o crescimento emocional e social das crianças.

Outro aspecto relevante, ressaltado em A2, refere-se à expressão corporal e à criatividade, dimensões fundamentais da Educação Física que contribuem para a formação integral do aluno. Atividades como jogos teatrais, danças e improvisações favorecem a expressividade, a sensibilidade e a criatividade, aprimorando tanto a técnica quanto a dimensão simbólica do movimento (Marques & Sousa, 2015). O estudo conclui que a Educação Física, ao integrar corpo, mente e emoção, estimula o aprendizado, a socialização e a formação cidadã.

Em A3, destaca-se ainda que a prática regular de atividades físicas atua na prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo II, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer. Além disso, a participação em esportes e jogos permite que os alunos desenvolvam competências sociais, aprendam a lidar com o estresse e fortaleçam a resiliência emocional. Janssen e LeBlanc (2010) reforçam que a adoção precoce de hábitos saudáveis, estimulada nas aulas de Educação Física, reduz o risco de sedentarismo e de doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida.

Por fim, em A4, observa-se que a ludicidade, presente nas brincadeiras e jogos, constitui um poderoso meio de aprendizagem e desenvolvimento. Por meio do lúdico, os estudantes aprendem enquanto se divertem, aprimorando simultaneamente as dimensões motora, emocional e social.

Em síntese, os estudos analisados demonstram que a Educação Física é um componente curricular de caráter formativo e preventivo, capaz de promover o equilíbrio entre corpo, mente e emoções, e de potencializar a aprendizagem significativa em múltiplos aspectos da vida escolar.

4.2 A Educação Física como Promotora do Desenvolvimento de Habilidades Sociais no Contexto Escolar.

A literatura revisada reforça que a Educação Física desempenha papel fundamental na promoção das habilidades sociais dos estudantes, constituindo-se como um espaço privilegiado de convivência, cooperação e empatia. Em A5, Gresham, Van e Cook (2006) e Del Prette & Del Prette (2011) salientam que a ausência de tais habilidades pode acarretar sérias dificuldades ao longo da vida, como problemas de socialização, transtornos psicológicos, evasão escolar e baixo rendimento acadêmico.

Por sua natureza coletiva, as aulas de Educação Física favorecem a interação interpessoal, o diálogo, o contato visual e o trabalho em equipe, estimulando a construção de vínculos e o

fortalecimento da autoestima. Cidade e Freitas (2002) e Castellani Filho et al. (2009) destacam que, além de benefícios físicos, a prática corporal gera impactos sociais e psicológicos positivos, ampliando o repertório de competências socioemocionais dos alunos.

O estudo apresentado em A5 investigou o aprimoramento de habilidades sociais em crianças com deficiência intelectual, por meio de intervenções pedagógicas baseadas nas unidades temáticas da Educação Física. De acordo com o instrumento SSRS-BR, os resultados indicaram evolução significativa nas habilidades sociais das crianças após o programa de atividades. Esses achados corroboram a literatura, que aponta a eficácia da Educação Física na promoção de habilidades sociais em diferentes públicos (Bluechardt & Shephard, 1995; Goudas & Magotsiou, 2009; Verret et al., 2012).

Ainda em A1, López et al. (2019) reforçam que as práticas esportivas promovem cooperação, respeito e convivência democrática, constituindo-se em terreno fértil para o desenvolvimento interpessoal. De modo convergente, Johnson & Johnson (2018) destacam que tais práticas estimulam o trabalho em grupo e o senso de coletividade.

Harrison e Gibbons (2021) complementam que a Educação Física pode atuar como uma ferramenta de inclusão social, ao proporcionar oportunidades de participação ativa a todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais. Essa abordagem inclusiva favorece o respeito à diversidade e o fortalecimento de valores humanos, contribuindo para a formação de um ambiente escolar mais equitativo e democrático.

Lubans et al. (2016) e Trudeau & Shephard (2008) enfatizam que a participação em esportes e jogos permite desenvolver resiliência emocional, controle do estresse e capacidade de resolver conflitos, competências fundamentais para a vida em sociedade. Bailey (2006) acrescenta que as aulas também promovem pertencimento e apoio social, aspectos essenciais à formação identitária dos estudantes.

Como destaca Teles (2024), as aulas de Educação Física constituem espaços propícios para o ensino de competências socioemocionais, tais como o respeito às diferenças, a empatia, a cooperação e o trabalho em equipe. Essas vivências reforçam o papel da disciplina como promotora de formação integral e humanizadora, que ultrapassa a dimensão corporal e adentra a construção de valores éticos e sociais.

Dessa forma, compreende-se que a Educação Física escolar não apenas contribui para o aprimoramento das capacidades motoras, mas também atua como um importante vetor de socialização e desenvolvimento humano, promovendo vivências que integram corpo, mente e emoção. Sua natureza dinâmica e diversa potencializa a formação de sujeitos autônomos, críticos e solidários — preparados para conviver, respeitar e transformar a realidade na qual estão inseridos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a Educação Física exerce papel essencial no desenvolvimento integral dos estudantes, transcendendo a dimensão motora e consolidando-se como um componente curricular indispensável à formação global do ser humano. Por meio da análise dos estudos selecionados, foi possível constatar que a prática da Educação Física escolar contribui significativamente para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e relacional dos discentes.

Os resultados evidenciaram que as aulas de Educação Física, quando planejadas de forma intencional e alinhadas a uma perspectiva pedagógica humanizadora, favorecem a aquisição e o aprimoramento de habilidades sociais fundamentais, como empatia, cooperação, respeito às diferenças, comunicação e trabalho em equipe. Tais competências, desenvolvidas em contextos de vivências corporais e interações coletivas, repercutem positivamente no convívio escolar e na formação cidadã dos alunos, conforme apontam autores como Bailey (2006), Johnson e Johnson (2018) e Teles (2024).

Além disso, verificou-se que a Educação Física atua como instrumento de promoção da inclusão e da equidade, pois proporciona oportunidades de participação ativa para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou emocionais. Assim, o componente contribui para o fortalecimento de valores sociais e humanos, construindo um ambiente escolar mais cooperativo, democrático e saudável.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto positivo das práticas corporais na saúde mental e emocional dos estudantes, auxiliando na prevenção de transtornos como ansiedade e depressão, conforme defendem Reed e Buck (2021). O movimento, quando integrado ao processo educativo, torna-se um meio de expressão, socialização e autoconhecimento, articulando corpo e mente em um processo educativo verdadeiramente integral.

Dessa forma, conclui-se que a Educação Física escolar deve ser reconhecida e valorizada como um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento humano, com potencial transformador sobre as dimensões física, cognitiva, social e afetiva. A partir de propostas pedagógicas contextualizadas e inclusivas, o componente pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos, empáticos e socialmente responsáveis, capazes de atuar de forma ética e colaborativa na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Alencar, G.P., Pereira, M.G.L., Pereira, T.T., Oliveira, C.M.V., Morais, C.S., e Ota, G.E. (2019a). La corporeidad y sus relaciones con la Educación Física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 24(252), 154-164.

ALMEIDA, M. A. A educação física no contexto escolar: A importância da formação integral do aluno. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Amaral, J.D. Jogos cooperativos (2ª ed.). Phorte Editor, 2007.

AQUINO, Rafael Norberto de; SANTOS, Gisely Storch do Nascimento. A importância da Educação Física para a formação de estudantes do Ensino Médio. *Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.*, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 1–15, 2024a. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10623/6037>.

Bailey, R. Physical Education and Sport in Schools: A Review of Benefits and Outcomes. *Journal of School Health*.2006; 76(8), 397-401.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLUECHARDT, M.H.; SHEPHARD, R.J. Using an extracurricular physical activity program to enhance social skills. *Journal of Learning Disabilities*, v.28, n.3, p.160-169, 1995.

Bolsoni-Silva, A. T., & Mariano, M. L. (2014). Práticas educativas de professores e comportamentos infantis, na transição ao primeiro ano do Ensino Fundamental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 834-853. doi: 10.12957/epp.2014.13912

BORGES, Josemar Alves; MARINHO, Cristiane Moraes. A importância de atividades lúdicas nas aulas de Educação Física na escola. *Revista Foco*, Curitiba, v. 16, n. 7, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1644/1664>

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Eletrônica Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Brasília: MEC/SEB, 2007.

Brotto, F.O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência (4ª ed.). Editora Palas Athena, 2013.

- Caballo, V. E. (2014). Introdução (S. M. Dolinsky, Trad.). In V. E. Caballo (Ed.), Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais (pp. 1 - 16). São Paulo: Santos.
- CABALLO, V. E. Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais. São Paulo: Santos, 2002.
- CABALLO, V. E. Manual de técnicas e terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos, 2007.
- Campassi Junior, J. Jogos cooperativos: uma proposta de inclusão nas aulas de Educação Física [Projeto, Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE. Universidade Estadual de Londrina]. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2325-8.pdf>, 2009.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. Metodologia do ensino de Educação Física. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista integração, Brasília, DF, v.14, p.27-30, 2002.
- CUNHA, Lilian Suelen de Oliveira; HELLMANN, Fernando. Ética, bioética e educação física: revisão sistematizada de uma convergência necessária. Revista bioética, v. 30, p. 444-461, 2022.
- DARIDO, S. C. A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61- 80, jan./mar. 2004.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes, 2018.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. Primeiro artigo conceitual sobre Psicologia das habilidades sociais, produzido no Brasil. Psicologia: Reflexão e Crítica, 9(2), 233- 255, 1996.
- Del Prette, Z. A. P., Falcone, E. M. O., & Murta, S. G. (2013). Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade, 2013.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância. Teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.
- DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.5.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ELY, Luciane Ines; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Integração entre currículos na educação de profissionais da saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. Interface-comunicação,saúde,educação,v.22,p.1563-1575,2018.
- FERREIRA, Elizângela Fernandes; MUNSTER, Mey de Abreu van. Avaliação das habilidades sociais de crianças com deficiência intelectual sob a perspectiva dos professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 1, p. 97–110, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v23n1/1413-6538-rbee-23-01-0097.pdf>

- FERREIRA, L. P. Ensino da história e cultura local: A pedagogia da valorização da identidade regional. São Paulo: Papirus, 2018.
- Franchi, S. (2013). Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na Educação Física escolar. *Motrivivência*, XXV(40), 168-177. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p168>
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996
- Gaya, A et al.(2016). Projeto de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica.
- GOUDAS, M.; MAGOTSIU, E. The effects of a cooperative physical education program on students' social skills. *Journal of applied sport Psychology*, v.21, n.3, p.356-364, 2009.
- GRESHAM, F.M.; VAN, M.B.; COOK, C.R. Social skills training for teaching replacement behaviors: Remediating acquisition deficits in at-risk students. *Behavioral Disorders*, v.3, p.363-377, 2006.
- HARRISON, J., & GIBBONS, T. Effective Teaching Strategies in Physical Education. *International Journal of Sport Science*, pág. 215-229. 2021.
- In L. F. Carvalho, & R. Primi. (Org.), *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas* (pp. 326-358).
- Janssen, I., & LeBlanc, A. G. Systematic review of the health benefits of physical activity and fitness in school-aged children and youth. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*.2010; 7(1), 40.
- JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. Cooperation and Competition: Theory and Research. *Educational Psychology Review*, pág. 45-67. 2018.
- Lessa, T. C. R., Felício, N. C., & Almeida, M. A. (2017). Práticas Pedagógicas e Habilidades Sociais: Possibilidade de Pesquisa de Intervenção com Professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(2), 167-174. doi: 10.1590/2175-3539201702121096
- LIMA, A. M. A educação física como meio de inclusão social no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, v. 22, n. 1, p.121-134, 2017.
- LÓPEZ, L., PÉREZ, A., & RODRÍGUEZ, J. Social Skills Development Through Physical Education. *Journal of Educational Research*, pág. 189-203. 2019.
- Lubans, D. R., Plotnikoff, R. C., & Lubans, N. J. A systematic review of the impact of physical activity programmes on social and emotional well-being in at-risk youth. *Child and Adolescent Mental Health*.2016;21(4), 217-227.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 140-160. doi: 10.12957/epp.2016.24836
- MARQUES, I. M.; SOUSA, C. F. Expressão corporal e criatividade: Experiências de intervenção numa escola de ensino básico. In: *Turismo do Porto e Norte de Portugal/CTSP-Education*. Lusíadas, 1ª ed., p. 251-262, 2015.
- MARTINS, R. A. Cultura local e práticas educacionais: Desafios na educação básica. Brasília: Editora UnB, 2017

- MARTINS, R. A. Cultura local e práticas educacionais: Desafios na educação básica. Brasília: Editora UnB, 2017.
- Negrine, A. (1995). Concepção do jogo em Vygotski: uma perspectiva psicopedagógica. *Revista Movimento*, 2(2), 6-23. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2183>
- OLIVEIRA, Rodrigo Rios Faria de; GONZAGA, Danilo Raimundo. Educação Física: sua importância no ensino para desenvolvimento dos estudantes. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1–11, maio/jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/70032/49399>
- PAIM, L. G., & TEIXEIRA, J. A. A importância da educação física escolar no desenvolvimento social dos alunos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(2), 15-27, 2014.
- PALMIERI, M.W.A.R. Jogos cooperativos e a promoção da cooperação na educação infantil. *Rev. Assoc. Bras. Psicol. Esc. Educ.*, v.19, n.2, p.243-252, 2015.
- PEREIRA, F. P. A contribuição das práticas culturais no ensino da história local. Porto Alegre: Artmed, 2016
- REED, J., & BUCK, S. Mental Health Benefits of Physical Activity in Adolescents. *Journal of Adolescent Health*, pág. 789-799. 2021.
- RUIZ, Lorena Alves; RÉGIS, Dandara Garcia Menezes; FARIAS, Ronan Sales; AQUINO, Julio Cesar Fraulob. A importância da Educação Física na promoção da saúde mental em escolas primárias: benefícios e estratégias. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 8, 2024. ISSN 2447-0961. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5423/4053>. Acesso em: 5 nov. 2025.
- SANTOS, D.M., et al. (2014). Physical fitness and motor competence as cognitive mediators of the influence of physical activity on academic achievement in primary school. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 24(3), 563-570.
- SANTOS, L. F. A educação física e suas contribuições para o desenvolvimento social e físico de alunos no Amapá. *Revista de Educação e Psicologia*, v. 10, n. 1, p. 56-69, 2020.
- Santos, R.R., e Correia, P.C.H. (2020). O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física. *Diálogos e Perspectivas Interventivas*, 1, e9985. <https://doi.org/10.52579/diapi.v1i.9985>
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 2008.
- Silva, F.J.S. (2018). Jogos cooperativos como ferramenta pedagógica para as aulas de Educação Física. *Revista Carioca de Educação Física*, 13(1), 34-46. <https://revistacarioca.emnuvens.com.br/revistacarioca/article/view/49>
- SILVA, J.S. Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento social no contexto escolar. *Revista Brasileira de Ciências da Educação*, v. 18, n. 2, p. 78-85, 2018.
- SMITH, M., JOHNSON, L., & BROWN, T. Prevention of Obesity and Diabetes through Physical Activity. *Public Health Nutrition*, pág. 315-328. 2022.
- Souza, A.B.C., Ferreira, J.S., Sinésio, L.E.M., Pissurno, F.R., e Alencar, G.P. (2022). Exergames as a tool to promote physical activity in children: an integrative review. *Research, Society and Development*, 11(1), e43911125241. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25241>

TEIXEIRA, Maria Damiana Izídio. Educação Física e seu Desenvolvimento: Valores e Atitu-des.Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 9, p. 250-259, 2024

TELES, A. DA S. G. O desenvolvimento das competências socioemocionais através da educação física escolar na educação infantil. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 3, p. e5810, 14 mar. 2024.

Trudeau, F., & Shephard, R. J. Physical education, school physical activity, school sports and academic performance. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. 2008; 5(1), 10.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus Editora, 2013.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v.26, p.97-109, 2012.

VERRET, C. et al. A physical activity program improves behaviour and cognitive functions in children with ADHD: An exploratory study. *Journal of Attention Disorders*, v.16, n.1, p.71-80, 2012.

Vieira, M.B.A. (2013). A importância dos jogos cooperativos como conteúdo de ensino nas aulas de Educação Física infantil. *Revista Lecturas: Educación Física y Deportes*, 17(176), 1-10.
<https://www.efdeportes.com/efd176/jogos-cooperativos-nas-aulas-de-educacao-fisica-infantil.htm>

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.